

O CASINO EDEN DE SANTO AMARO NAS DÉCADAS DE 1920 E DE 1930

THE EDEN CASINO IN SANTO AMARO DURING
THE 1920s AND 1930s

CRISTINA CARVALHO | Texto . Text

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe)
Estoril Hotel and Tourism School (ESHTe)



J á ouviu falar do Casino Eden de Santo Amaro? Na verdade, hoje nem sequer os fantasmas hedonistas d'*antanho* ali podem vaguear, pois o edifício não passa de memória desvanecida em modalidades de formato de papel distintas. No entanto, ao folhear-se uma edição d'*O Echo* em 1900 recorda-se a influência civilizadora do caminho-de-ferro nas povoações costeiras dos subúrbios lisboetas, ao ler-se que “Parede e Santo Amaro, que eram outr’ora uns descampados áridos, ao caminho de ferro devem exclusivamente a sua elevação á categoria de praias de reputação feita e de frequência cada vez maior e mais escolhida.”¹ Foi, pois, graças ao apeadeiro, e na senda das directrizes medicinais em voga na recomendação de estadas estivais à beira-mar, que Santo Amaro se redefiniu de centro de peregrinação à ermida homónima rumo ao estatuto de praia de banhos de calibre selecto. Perto de um quarto de década passado *O Oeirense* publicava, não só um anúncio ao Casino Eden², onde se desdobrava o menu de actividades oferecidas (entre concertos musicais, espectáculos de variedades e serviços de restauração, incluindo chás elegantes), como ainda divulgava verbenas promovidas pela colónia balnear flutuante e animadas pela orquestra Navarrista, cujo produto reverteria para Casas de Trabalho locais³. A sazonalidade do espaço seria vincada numa edição onde se lia que o Eden “fechou as suas portas finalizando a temporada de veraneio.”⁴

Consultando-se a 2ª edição da revista editada pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, percepção-se a atmosfera cosmopolita, balnear e sensualista que caracterizava a praia de Santo Amaro e o Casino Eden em Agosto de 1929. Referindo que a topografia do terreno (qual anfiteatro natural) propiciava o enquadramento visual entre Casino e areal, a peça redigida por Mlle. Germaine indicava que, ao final da tarde, inúmeros visitantes desembarcavam das composições oriundas da capital e, “ao sair do comboio, seja qual for o caminho a seguir, todos têm de passar por ali e, a *montra* anima-se com a beleza e a alegria das encantadoras raparigas que nela aparecem e que, depois, vamos encontrar, na varanda do Casino Eden, dançando ao som de grafonola eléctrica.”⁵ As notas musicais eram ainda polvilhadas pela enseada vizinha através de um (então) moderno *haut-parleur* instalado no edifício. Semelhante noção dos efémeros romances estivais

H ave you heard of the Eden Casino in Santo Amaro? In truth, nowadays not even the hedonistic ghosts of the past linger there, since the building is little more than a forgotten memory preserved for posterity only in different forms of paper. However, an issue of *O Echo* published in 1900 described the civilising influence of the railway line on the coastal settlements in the vicinity of Lisbon, affirming that “Parede and Santo Amaro, which were once arid wastelands, have now been elevated to the category of reputed beaches solely due to the railway line and they are now a popular destination increasingly frequented by distinguished visitors.”¹ Hence, it was thanks to the railway station and medical directives in vogue at the time recommending visits to the seaside that Santo Amaro was transformed from being a centre for pilgrimages (to the eponymous chapel) into a select bathing resort. A few years later *O Oeirense* published not only an advertisement for the Eden Casino,² describing a list of activities on offer (such as music concerts, variety shows and restaurant services, including elegant high teas), but also publicised evening soirées promoted by the beach resort and enlivened by the Navarrista Orchestra, whose proceeds benefited local workhouses.³ The seasonal nature of the space was evident in a publication affirming that the Eden had “closed its doors bringing the curtain down on the summer season.”⁴

The second edition of the magazine published by the *Sociedade de Propaganda da Costa do Sol* clearly reflects the cosmopolitan, seaside and sensual atmosphere that characterised the Santo Amaro beach and the Eden Casino in August 1929. Highlighting the fact that the topography of the terrain (a natural amphitheatre) provided an excellent visual setting for the casino and beach, the article written by Mlle. Germaine indicated that towards the evening innumerable visitors disembarked from trains from the capital and, “when they step off the train, irrespective of where they are going, they all have to pass through here. This scene is enlivened by the beauty and charms

seria mencionada por Fernanda de Castro, poetisa coeva que, ao caracterizar as principais localidades do já então «triângulo turístico» Lisboa-Sintra-Cascais, definia a praia de Santo Amaro como “menina com muitos flirts.”⁶

Além do lazer derivado do Casino e das práticas de saúde de feição marítima, um *Dicionário Chorographico* publicado a partir de 1929 desvenda que, ao edifício principal, se somavam dois anexos: o restaurante e o balneário. Sobre o último destaca-se que “na linha de Cascais é este o único balneário ou estabelecimento hidroterápico onde se encontram banhos salgados, quentes ou frios. Além d’esses, ministra-se toda a sorte de banhos: douches, escoceses, doces, de imersão, chuveiro, agulheta, emfim, todas as aplicações, em que a medicina ache útil o emprego da água.”⁷ Diversificada era, assim, a oferta de serviços facultada à clientela do Eden que, em 1935, tinha como gerente e proprietário o senhor Aires Gameiro Júnior.⁸

Centremo-nos, por ora, nesse Verão de 1935, escutando ao longe as notas de *Jazz* saltitando entre o restaurante e o bar (cujos serviços eram assegurados pela Pastelaria Garret do Chiado⁹) e a folia das festas que, anunciava-se, “a exemplo dos anos anteriores, se revestirão do maior brilhantismo.”¹⁰ Impressões de uma década marcada pela crise mundial, pelo alicerçar da ditadura civil em Portugal e pela crescente defesa de valores culturais e artísticos nacionais, no mesmo periódico de tiragem nacional encontram-se outros dois eventos decorridos no Eden de Santo Amaro. Em Agosto de 1935 aborda-se o sarau¹¹ que teria lugar no dia 17 e cujo programa integrava algumas das maiores vedetas do *show-bizz* coevo, tais como o agrupamento Canção Regional Portuguesa, a actriz e cantora Maria do Céu Foz (interpretando um trecho de *Madame Butterfly*, de Puccini), a ante-estreia de números de nova revista a apresentar no Teatro Variedades (musicada pelo Maestro Raul Portela), entre outros. Os trajes eram cedidos pelo Guarda-Roupa Paiva, as entradas custavam 10\$00 por pessoa e o produto final seria entregue à Colónia Balnear Infantil de O Século, em São Pedro do Estoril. Em guisa de rescaldo, na edição do dia seguinte pode ler-se que “A hora adiantada a que escrevemos não nos deixa alargar em maior pormenorização a festa, que, a todos os títulos, pode dizer-se foi memorável, e em todos os que a ela assistiram deve ter deixado uma recordação perdurável.”¹²

Quatro anos mais tarde, o mesmo periódico reporta no Eden a realização de uma verbená¹³ de caridade em prol da Mocidade Portuguesa Feminina, dos Bombeiros Voluntários e da Liga dos Combatentes de Oeiras. Organizada por uma comissão de senhoras residentes, a iniciativa prolongar-se-ia entre os dias 2 e 10 de Setembro, incluindo a diversão barracas de tómbolas, serviço de chá, entre outros, e sendo o apoio facultado por raparigas que envergavam trajes regionais.

Conclui-se, sem pejo, que, na primeira metade do Século XX o Casino Eden de Santo Amaro foi a coroa de glória nocturna que complementava o *glamour* diurno da animada praia vizinha. Depois tudo mudou... Não, nem tudo mudou, pois já em 1923 *O Oeirense* fazia ecoar uma interrogação retoricamente actual: “Quando haverá um hotel nesta estância de turismo, como lhe chama o Diário de Governo?”¹⁴ }

of the delightful girls there, who can later be seen on the veranda at the Eden Casino, dancing to the sound of the electric gramophone.”⁵ The music wafted across the neighbouring bay thanks to a modern (for the age) loudspeaker installed in the building. A similar allusion to fleeting summer romances would be mentioned by Fernanda de Castro, a coeval poetess who, while describing the main locations of the well-known “tourist triangle” of Lisbon-Sintra-Cascais, defined the Santo Amaro beach as a “damsel renowned for flirtations.”⁶

Apart from the leisure activities at the Casino and the seaside health practices, a *Dicionário Chorographico* published from 1929 onwards reveals that the main building had two annexes: the restaurant and the swimming pools. With regard to the latter, it highlighted the fact that “along the Cascais railway line this is the only swimming pool or hydrotherapy establishment with hot or cold saltwater baths. Apart from this, all sorts of bathing facilities are available: showers, Scottish baths, sweet water baths, immersion treatment (...) in short, all the water treatments that medical science deems to be useful.”⁷ Hence, visitors to the Eden could avail of a host of services in 1935, when the establishment was owned and managed by Aires Gameiro Júnior.⁸ For the time being let us take a quick look at the summer of 1935, listening from afar to the jazz music emanating from the restaurant and bar (whose catering services were provided by the renowned Pastelaria Garret in the Chiado district⁹) and the glittering excesses of the parties which, “just like previous years, will be brilliant events.”¹⁰ These were impressions from a decade marked by a global crisis, the entrenchment of a civil dictatorship in Portugal and a growing defence of national cultural and artistic values. The same national periodical described two other events held at the Eden in Santo Amaro. A *soirée*¹¹ was held on 17 August 1935, whose programme included some of the greatest stars of showbiz at the time, such as the Portuguese Regional Music Group, the actress and singer Maria do Céu Foz (performing an extract from Puccini’s *Madame Butterfly*), previews of new shows to be presented in the Variety Theatre (set to music by Maestro Raul Portela), among others. The costumes were prepared by Guarda-Roupa Paiva, entry tickets cost 10\$00 (ten escudos) per person and the proceeds would benefit the Seaside Holiday Camp for Underprivileged Children promoted by the *O Século* newspaper in the town of São Pedro do Estoril. Summing up the show, the next day’s edition stated that, “The late hour at which this text is being written does not allow a detailed description of the event, which, in any case, can be described as being a memorable occasion, and was undoubtedly an unforgettable evening for those who were present.”¹²

Four years later, the same periodical reported on a charity event¹³ held at the Eden whose proceeds went to the Portuguese Girl Groups, the Volunteer Firemen and the Oeiras Veterans League. Organised by a committee of ladies living in the town, the initiative was held between 2 and 10 September, including stalls offering tombola and tea, among others, while girls dressed in regional costumes assisted with the activities.

It is thus possible to conclude that during the first half of the 20th century the Eden Casino in Santo Amaro was the crowning glory of the area’s nightlife, ably complementing the glamour of the lively neighbouring beach during the daytime. Then everything changed... Well, not everything, since in 1923 *O Oeirense* echoed a rhetorical question which is uncannily relevant even today: “When will there be a hotel in this *tourism resort*, as it is called in the government’s Official Journal?”¹⁴ }

¹ *O Echo*, 1 de Abril de 1900, p.1. *O Echo*, 1 April 1900, p. 1.

² *O Oeirense*, 9 de Setembro de 1923, p.3. *O Oeirense*, 9 September 1923, p. 3.

³ *Idem*, 30 de Setembro de 1923, p.1. *Idem*, 30 September 1923, p. 1.

⁴ *Idem*, 18 de Novembro de 1923, p.2. *Idem*, 18 November 1923, p. 2.

⁵ *Costa do Sol*, 25 de Agosto de 1929, p.12. *Costa do Sol*, 25 August 1929, p. 12.

⁶ PT/FAQ/AFC/Caixa 14B. *Crónicas de Fernanda de Castro*, “Lisboa-Sintra-Cascais-Lisboa”, s/d, s/p.

PT/FAQ/AFC/Caixa 14B. *Crónicas de Fernanda de Castro*, “Lisboa-Sintra-Cascais-Lisboa”, s/d, s/p.

⁷ *Dicionário Chorographico de Portugal Continental e Insular: hydrographico, histórico, orographico, biographico, archeologico, heráldico, etymologico*, Volume VIII Miagos-Peso, Vila do Conde, Americo Costa, 1943, p.705.

Dicionário Chorographico de Portugal Continental e Insular: hydrographico, histórico, orographico, biographico, archeologico, heráldico, etymologico, Volume VIII Miagos-Peso, Vila do Conde, Americo Costa, 1943, p. 705.

⁸ *Anuário Comercial de Portugal – 1935*, Volume II – Províncias e Ilhas, Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, 1935, p.3264.

Anuário Comercial de Portugal – 1935, Volume II – Províncias e Ilhas, Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, 1935, p. 3264.

⁹ *O Século*, 27 de Julho de 1935, p.6. *O Século*, 27 July 1935, p. 6.

¹⁰ *Idem*, 10 de Agosto de 1925, p.3. *Idem*, 10 August 1925, p. 3.

¹¹ Concretamente, nas edições publicadas entre os dias 13 e 18 de Agosto de 1935.

More specifically, in the issues published between 13 and 18 August 1935.

¹² *O Século*, 18 de Agosto de 1935, p.6. *O Século*, 18 August 1935, p. 6.

¹³ *Idem*, 3 de Setembro de 1939, p.5. *Idem*, 3 September 1939, p. 5.

¹⁴ *O Oeirense*, 18 de Novembro de 1923, p.2. *O Oeirense*, 18 November 1923, p. 2.